

BRASÍLIA
63 anos

Desde os monumentos às belezas naturais, a capital do país e seus pontos turísticos encantam os olhos do moradores e dos visitantes. "Parece que estou dentro da caixa da televisão", admira-se a paulista Bruna Rafa

» CRISTINA ÁVILA
Especial para o **Correio**

O turismo em Brasília tem roteiros que se repetem há décadas. Mas o olhar de cada turista é único e se renova a cada dia. Sempre uma admiração diferente pela arquitetura modernista conhecida em todo o mundo, pela natureza, pela grandiosidade dos espaços urbanos, pelo céu imenso e encantador. E em tempos de economias criativas e desenvolvimento sustentável, se ampliam as possibilidades de passear em lugares que começam a ser explorados, pelos próprios moradores de Brasília e por pessoas que visitam a capital federal.

Um dos roteiros que foge ao tradicional é a área rural de Sobradinho, o Lago Oeste. É um espetáculo a cerca de 15km da Asa Norte, que margeia o Parque Nacional de Brasília em toda a sua extensão do limite norte, na DF-001, partindo da região do Grande Colorado em direção a Brazlândia. Ali, uma das surpresas marcantes é o Balancêu, um balanço como os de criança, mas reforçado com cabos de aço e cinto de segurança. Simplesmente uma viagem fantástica ao espaço, um voo pela Chapada da Contagem, na Área de Proteção Ambiental (APA) da Cafuringa.

O Lago Oeste esconde belezas do cerrado impossíveis de se descobrir sem um olhar atento por suas 23 ruas. Cânions e vales, além de produtos orgânicos, restaurantes, hospedagem e cachoeiras, que começam a despontar como turismo rural. "As redes sociais e o airbnb nos deram enorme impulso", conta o empresário Marcos Vinícius Heusi que tem uma pousada à beira do despenhadeiro, com trilhas no bioma.

Ele faz parte da Associação Viva Lago Oeste (@vivalagoeste), integrada por outras 19 empresas que em maio promovem o Festival de Jazz, que terá praça de alimentação com produtos locais, no galpão da Asproeste (associação de produtores),

Cidade instagramável

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



No Lago Oeste, o Balancêu é uma das atrações da região



Alunos do CEF 5 do Guará visitam a Catedral

na Rua 8, onde mantém como vitrine uma banca na feira local todas as manhãs de sábado.

A capital federal faz bater forte os corações. Não faltam evidências. Uma delas é a estudante do 2º ano do ensino médio Pétila Ramos, moradora da Asa Norte. Com uma câmera na mão, a menina de 16 anos, convidou a mãe, Rosa, para fotografar pontos turísticos da cidade. "É uma homenagem a Brasília, que quero colocar no meu Instagram", relata.

"Diferente de tudo"

Os cenários urbanos mesmo tão vistos no noticiário nacional impressionam. "Parece que estou dentro da caixa da televisão. Mesmo assim é muito diferente do que eu imaginava", admira-se Bruna Rafa, paulista de Valinhos, que veio com o irmão Mateus, de carro por mil quilômetros para fazer entrega de encomendas. Os dois são do setor de transportes. Ele esteve três vezes em Brasília, mas ela veio pela primeira vez.

Aproveitaram as folgas nos dois únicos dias de viagem para uma volta pelos monumentos. "É totalmente diferente de todos os 18 estados em que já estive. Aqui tudo é muito grande e a cidade muito organizada. Uma sensação, uma energia. Emocionante", ressalta Bruna.

Na Catedral uma turminha também está de olhos arregalados. A semana de aniversário de Brasília fez os professores do Centro de Ensino Fundamental nº 5 do Guará se movimentarem para levar as crianças a fazer turismo em Brasília. "Eles estão vendo no concreto o que viram nos livros e quando voltam, as aulas ficam muito mais divertidas. Levam lembranças que são muito importantes para o aprendizado", explica a professora Dayane Feitosa. Ela reúne os alunos e pergunta o que gostaram de ver. "A amostra da cruz da primeira missa rezada em Brasília", diz rapidamente Vinícius Guimarães, de dez anos. "Acho legal que as pessoas ainda possam ver coisas do passado", comenta o menino.

Usina Hidrelétrica do Paranoá



Brasília, parabéns pelos 63 anos

Você sabia que nesses 63 anos de Brasília, a CEB, além de cuidar da iluminação pública, também participa das Usinas Hidrelétricas do Paranoá, Lajeado, Corumbá III, Corumbá IV e Queimados? E boa parte da energia gerada nessas usinas é consumida pelo Distrito Federal.

CEB, iluminando os caminhos de Brasília e gerando energia para a nossa capital crescer.

CEB
COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA

